

POLUIÇÃO SONORA

LUCRO OU DIVERSÃO PARA UNS, INSÔNIA PARA OUTROS, SINAL DE ALERTA PARA A CAPITAL. PBH FIXA META DE BAIXAR EM 20% AS QUEIXAS POR RUÍDOS, QUE SOMARAM 5.271 ATÉ JUNHO



PEDE-SE SILÊNCIO... OU APENAS MENOS BARULHO



LARISSA FIGUEIREDO*



“O que falta é bom senso da população. Às vezes o morador reclama do barulho aqui e vai a um bar no bairro vizinho”

RAFAEL ALVES PEREIRA Proprietário de bar no Bairro Santa Tereza

A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) pretende reduzir, anualmente, as ocorrências de denúncias por barulho excessivo em 20%. A meta entrou em vigor na sexta-feira (12/7) e utiliza como indicador a diminuição da reclamação da população. Somente em 2023, quase 13 mil queixas foram registradas nos canais oficiais do Executivo municipal e, de janeiro a junho deste ano, o número chegou a 5,2 mil. Os bairros com maior ocorrência de registros são: Centro, Savassi, Santa Amélia, Castelo, Santa Tereza, Floresta, Providência, Lourdes, Buritis e Padre Eustáquio.

Apesar de o bairro ser popularmente conhecido como boêmio, os moradores de Santa Tereza, na Região Leste de BH, relatam enfrentar dificuldades para dividir o local com os diversos bares que oferecem shows ao vivo, música alta e aglomerações nas calçadas. A moradora Eliza Peixoto discorda do título atribuído ao bairro. “A boemia que existia, não há mais. Eram poucos bares em que os amigos se reuniam com um violão, um pandeiro, sem caixa de som, por um pequeno período. Eram as serestas na Praça ou em lugares fechados. Minha rua é tranquila, mas me solidarizo com os vizinhos que enfrentam a poluição sonora de domingo a domingo, sem descanso. Conheço famílias em que há idosos com demência, autistas e bebês, que não conseguem mais dormir. Fora que as pessoas levantam cedo pra trabalhar”, conta.

O empresário Diamantino Serafim, de 67 anos, mora nas adjacências da Praça Duque de Caxias, e afirma que os moradores não são contra os bares, mas que foi criada uma polarização. “O problema que nós estamos tendo é o excesso de barulho. Ninguém está contra nem quer obstruir nenhuma atividade empreendedora, não existe isso de moradores versus bares, mas a legislação precisa ser cumprida adequadamente. Toda terça-feira tem um samba na Rua Mármore que fica lotado mesmo após as 22h”, aponta.

Para ele, nem todas as atividades são incômodas. “Essa praça (Duque de Caxias) tem atividade todos os dias. Tem ensaio de banda, bloco de carnaval, a praça é para isso. O que não dá para aguentar é um barulho contínuo, isso não é bom para a saúde. Deixa a gente estressado, com problema de concentração e até perda do controle emocional. Tem pessoas aqui que blindaram as janelas para conseguir assistir a uma televisão. Não tem como receber uma visita, conversar. Isso é brutal”, exemplifica Diamantino.

O morador ainda conta que registra a denúncia sempre que percebe a perturbação sonora. “Faço a notificação, vou até o local e converso com o proprietário”, conta. Diamantino ainda relata que o bairro tradicionalmente tem uma população idosa e, por isso, as leis deveriam ser cumpridas com rigor. “A pessoa está mais velha, com uma dificuldade de locomoção, quer ficar em casa para ler um livro, ver televisão, descansar, e não consegue”, pontua.

Mesmo com o estabelecimento da meta de redução do barulho, Diamantino afirma que a fiscalização não está sendo suficiente. “Pela quantidade de bares, Belo Horizonte está muito abaixo de qualquer cidade do Brasil em termos de fiscalização com regras muito flexíveis. Não concordo com esse conceito de chamar Belo Horizonte de capital dos botecos, as pessoas querem incorporar isso como um atrativo comercial e turístico. BH é a capital da gastronomia. Porque com isso, tudo é boteco”, reflete.

“O grande problema está na liberação. Quando um alvará é liberado, o órgão precisa saber para quem está sendo emitido, e eu acho que não sabem. Aí ‘jogam’ para os moradores, dizem que os moradores que não querem os bares, que queremos brigar. A denúncia precisa ocorrer, isso é normal. O problema não é dos bares (em geral). Estimo que apenas 10% deem esse ‘trabalho’, são estabelecimentos específicos”, analisa o morador.



“O que não dá para aguentar é um barulho contínuo, isso não é bom para a saúde. Deixa a gente estressado, com problema de concentração”

DIAMANTINO SERAFIM Empresário e morador do Bairro Santa Tereza

Comentário do usuário queixoso: O barulho aqui é insuportável, não consigo dormir nem trabalhar. Já fiz várias denúncias, mas nada acontece. A prefeitura não faz nada para resolver esse problema. É uma vergonha para Belo Horizonte. Preciso de ajuda urgente.



“Essa poluição sonora é um problema sério que afeta a qualidade de vida das pessoas. É preciso tomar medidas urgentes para reduzir o barulho e garantir o bem-estar da população.”

Este é um comentário de um usuário queixoso sobre o problema de poluição sonora em Belo Horizonte. O usuário relata dificuldades para dormir e trabalhar devido ao barulho excessivo e menciona ter feito várias denúncias sem sucesso. Expressa frustração com a falta de ação da prefeitura para resolver o problema.

Este é um comentário de um usuário queixoso sobre o problema de poluição sonora em Belo Horizonte. O usuário relata dificuldades para dormir e trabalhar devido ao barulho excessivo e menciona ter feito várias denúncias sem sucesso. Expressa frustração com a falta de ação da prefeitura para resolver o problema.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35